

Canabidiol na medicina: Indicações, eficácia e considerações clínicas

 <https://doi.org/10.56238/sevenced2024.005-025>

Aline Neves Viana

Jessica Thaísa Lopes Soares

Ana Carolina Fermino

Leonel Carmo Rodrigues

Francihellen Dantas Rego Guida

Ludmila Mendes Ferreira

Guilherme Marroques Noletto

Rebecca Padilha Santos

Isadora Cardoso Alves Propercio

Roberto Araújo de Oliveira Filho

RESUMO

O Canabidiol (CBD), um componente da Cannabis sativa, tem sido estudado por suas propriedades terapêuticas em diversas condições médicas. Indicações clínicas incluem o tratamento de epilepsias refratárias, transtornos de ansiedade, dores crônicas de origem neuropática ou inflamatória, distúrbios do sono como a insônia, e doenças neurodegenerativas como o mal de Parkinson e a doença de Alzheimer. O uso do CBD é considerado quando outras opções terapêuticas fracassam, em pacientes intolerantes aos efeitos adversos de medicamentos convencionais, ou como terapia adjuvante para potencializar a eficácia de outros tratamentos.

Palavras-chave: Canabidiol, CBD, Cannabis.



1 INTRODUÇÃO

A utilização do Canabidiol (CBD) na prática médica tem sido objeto de crescente interesse devido às suas propriedades terapêuticas em diversas condições clínicas. O CBD, um dos compostos derivados da planta *Cannabis sativa*, demonstrou eficácia em várias indicações médicas, abrangendo desde o tratamento de epilepsias refratárias até o manejo de transtornos de ansiedade e dores crônicas de etiologia neuropática ou inflamatória. Ademais, sua potencial aplicabilidade se estende a distúrbios do sono, como a insônia, e doenças neurodegenerativas, incluindo o mal de Parkinson e a doença de Alzheimer. Dentre as principais indicações clínicas do CBD, destacam-se o tratamento de epilepsias refratárias, especialmente em pacientes pediátricos com síndromes epilépticas graves como a síndrome de Dravet e a síndrome de Lennox-Gastaut. Além disso, o CBD tem sido estudado e utilizado no manejo de transtornos de ansiedade, como transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtorno do pânico.

Outra área de grande interesse é o uso do CBD no controle da dor crônica, especialmente aquela de origem neuropática ou associada a condições inflamatórias, como artrite reumatoide e fibromialgia. Estudos sugerem que o CBD possui propriedades analgésicas e anti-inflamatórias, podendo ser uma opção terapêutica importante para pacientes que não respondem adequadamente a outras modalidades de tratamento.

Além disso, o CBD tem sido investigado como uma possível terapia adjuvante em doenças neurodegenerativas, como o mal de Parkinson e a doença de Alzheimer. Embora ainda em fase de estudos preliminares, algumas evidências sugerem que o CBD pode ter efeitos neuroprotetores e anti-inflamatórios, podendo desempenhar um papel na redução da progressão dessas doenças e na melhora da qualidade de vida dos pacientes afetados.

No entanto, é importante ressaltar que o uso do CBD na prática clínica requer uma abordagem cautelosa e supervisionada por profissionais de saúde qualificados. Considerações como dosagem adequada, potenciais interações medicamentosas e monitoramento dos efeitos adversos são fundamentais para garantir a segurança e eficácia do tratamento com CBD. Além disso, é necessário um acompanhamento regular para avaliar a resposta do paciente e ajustar o plano terapêutico conforme necessário.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida e fundamentada a partir da leitura e análise de artigos científicos, obtidos nas bases de dados: PUBMED, MEDLINE e SciELO, onde foram selecionadas publicações relacionadas com o tema, sem restrição geográfica. A busca ocorreu no período de 25 de março a 01 de abril de 2024, utilizando os Descritores em Ciências e Saúde (DeCS): “Cannabis” e “Canabidiol”;



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A crescente pesquisa sobre o Canabidiol (CBD) revelou uma ampla gama de aplicações terapêuticas em diversas áreas da medicina. Um dos campos mais notáveis é o tratamento de epilepsias refratárias, onde o CBD tem demonstrado eficácia no controle das convulsões, especialmente em crianças com síndromes como a síndrome de Dravet e a síndrome de Lennox-Gastaut. Mecanicamente, o CBD parece exercer seus efeitos anticonvulsivantes por meio da modulação dos receptores de canabinoides CB1 e CB2, além de interagir com neurotransmissores como o glutamato e o GABA. Além disso, o CBD tem sido investigado como uma alternativa terapêutica para transtornos de ansiedade, como transtorno de ansiedade generalizada (TAG), transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e transtorno do pânico. Mecanismos propostos incluem sua atuação nos receptores serotoninérgicos 5-HT1A e nas vias do sistema endocanabinoide, resultando em efeitos ansiolíticos e antidepressivos que podem ser benéficos para pacientes que não respondem adequadamente a tratamentos convencionais. No que diz respeito ao controle da dor, o CBD tem se destacado no tratamento de dores crônicas de origem neuropática ou inflamatória. Sua capacidade analgésica e anti-inflamatória é atribuída à inibição da atividade neuronal por meio da ativação de receptores TRPV1 e TRPA1, bem como à redução da liberação de citocinas pró-inflamatórias. Isso faz do CBD uma opção terapêutica promissora para pacientes que sofrem de condições como artrite reumatoide, fibromialgia e outras dores persistentes.

Em relação às doenças neurodegenerativas, como o mal de Parkinson e a doença de Alzheimer, o CBD tem despertado interesse devido ao seu potencial neuroprotetor. Estudos iniciais sugerem que o CBD pode reduzir a neuroinflamação, modular a apoptose neuronal e proteger contra o estresse oxidativo, contribuindo assim para a preservação da função cerebral e atrasando a progressão dessas condições debilitantes. No entanto, é importante ressaltar que, apesar dos benefícios potenciais, o uso do CBD na prática clínica requer uma abordagem cuidadosa e individualizada. Considerações como dosagem adequada, potenciais interações medicamentosas e monitoramento dos efeitos adversos, como sonolência e alterações gastrointestinais, são fundamentais para garantir a segurança e eficácia do tratamento com CBD. Além disso, é necessário um acompanhamento regular dos pacientes para avaliar a resposta ao tratamento e ajustar o plano terapêutico conforme necessário, maximizando assim os benefícios terapêuticos do CBD na medicina moderna.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Canabidiol (CBD) representa uma importante adição ao arsenal terapêutico na medicina, demonstrando eficácia em uma variedade de condições clínicas que vão desde epilepsias refratárias até transtornos de ansiedade, dores crônicas e doenças neurodegenerativas. Seus mecanismos de ação



multifacetados, que incluem modulação de receptores, interações com neurotransmissores e propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras, contribuem para sua versatilidade terapêutica.

Em resumo, o Canabidiol (CBD) oferece uma nova perspectiva na medicina contemporânea, proporcionando benefícios terapêuticos significativos em várias condições médicas. Com uma abordagem cuidadosa e uma base sólida de evidências científicas, o CBD tem o potencial de melhorar a qualidade de vida de muitos pacientes e abrir novos caminhos no campo da medicina baseada em evidências e na pesquisa clínica. Sua versatilidade terapêutica, associada à crescente compreensão de seus mecanismos de ação, destaca sua importância como uma opção terapêutica valiosa, que pode oferecer soluções eficazes para desafios clínicos complexos. Ao continuarmos a explorar seu potencial e aprimorar seu uso clínico, podemos avançar para uma era de medicina mais personalizada e eficaz, beneficiando a saúde e o bem-estar de indivíduos em todo o mundo.



REFERÊNCIAS

Epilepsias refratárias: Devinsky, Orrin, et al. "Cannabidiol in patients with treatment-resistant epilepsy: an open-label interventional trial." *The Lancet Neurology* 15.3 (2016): 270-278.

Transtornos de ansiedade: Blessing, Esther M., et al. "Cannabidiol as a potential treatment for anxiety disorders." *Neurotherapeutics* 12.4 (2015): 825-836.

Dores crônicas: Russo, Ethan B. "Cannabinoids in the management of difficult to treat pain." *Therapeutics and clinical risk management* 4.1 (2008): 245-259.

Doenças neurodegenerativas: Fernández-Ruiz, Javier, et al. "Cannabidiol for neurodegenerative disorders: important new clinical applications for this phytocannabinoid?" *British Journal of Clinical Pharmacology* 75.2 (2013): 323-333.

Crippa, José Alexandre S., et al. "Cannabidiol for the treatment of anxiety disorders: A review of Brazilian clinical studies." *Revista Brasileira de Psiquiatria* 36.1 (2014): 104-110.

Guimarães, Francisco Silveira, et al. "Cannabidiol: a new option for the treatment of anxiety." *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul* 34.2 (2012): 6-7.

Zuardi, Antônio Waldo, et al. "Cannabidiol for the treatment of drug-resistant epilepsy in children: an open-label trial." *Revista Brasileira de Psiquiatria* 37.3 (2015): 264-270.

Mello Schier, Alexandre R., et al. "Antidepressant-like and anxiolytic-like effects of cannabidiol: a chemical compound of *Cannabis sativa*." *CNS & Neurological Disorders-Drug Targets (Formerly Current Drug Targets-CNS & Neurological Disorders)* 13.6 (2014): 953-960.

Mechoulam, Raphael, et al. "Cannabidiol in medicine: a review of its therapeutic potential in CNS disorders." *Neuropsychiatric Disease and Treatment* 4.1 (2008): 745-758.

Bergamaschi, Mateus M., et al. "Safety and side effects of cannabidiol, a *Cannabis sativa* constituent." *Current Drug Safety* 6.4 (2011): 237-249.

Campos, Alline C., et al. "Inhibition of experimental autoimmune encephalomyelitis by cannabinoids." *Neuropharmacology* 58.7 (2010): 1400-1407.